

ACM: 'Eu mandei grampear o Geddel'

Segundo reportagem da 'IstoÉ', senador admite ter grampeado quase 200 horas de conversas

EDSON LUIZ
Enviado especial

SALVADOR - Investidores que trabalham no caso do grampo irregular na Bahia acreditam que o episódio está prestes a mudar de rumo: a edição da revista *IstoÉ* que chega hoje às bancas traz, com destaque, uma conversa na qual o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) afirma ter mandado grampear o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), seu inimigo político na Bahia. "Eu mandei grampear o Geddel. Gravei quase 200 horas de conversas vergonhosas dele, inclusive com o presidente da República", declarou ACM, segundo a reportagem, assinada por Luiz Cláudio Cunha. Informado da publicação, o senador negou e disse que suas palavras foram deturpadas. (Veja na página seguinte.)

Antes dessa entrevista, os policiais envolvidos nas investigações sobre os grampos irregulares não dispunham de nenhum indício consistente de participação de ACM na história. Um deles admitiu, ontem, que agora há indícios mais fortes - ele acredita que a reportagem pode servir como prova de quem mandou gravar as conversas dos políticos baianos.

Se as investigações prosseguirem nesse sentido, e as afirmações atribuídas ao senador pesarem em um processo,

ACM expõe-se a um processo na esfera criminal, já que teria cometido um delito (a escuta não autorizada) cuja pena é de 2 a 4 anos de reclusão.

126 conversas - ACM admitiu, segundo a reportagem, que "uns amigos" gravavam as conversas de Geddel. "Gravaram tudo, a meu pedido. Cheguei a

mandar alguns expedientes ao Fernando Henrique, mas ele não tornou nenhuma providência", teria dito ele. Entre 19 de maio e 21 de agosto de 2002 o

senador registrou - diz a revista - 126 conversas de Geddel, documentadas em um relatório de 170 páginas. No dia da conversa com o jornalista, 30 de ja-

2003, tornou-se delegado-chefe. Na quinta-feira, sentindo-se pressionado e envolvido em denúncias, Barbosa decidiu pedir afastamento do cargo.



ACM, ao desembarcar na Bahia: para investigador, fala do senador é indício mais contundente sobre quem foi mandante dos grampos

Xando P/Aç. A Tarde

neiro, véspera da reabertura do ano legislativo, ACM já não tinha mais em mãos as gravações: elas teriam sido destruídas por um assessor, ao se saber que a Polícia Federal investigava o assunto.

"Fiquei irritadíssimo quando soube que destruíram", comentou o senador na conversa com Luís Cláudio. A revelação de ACM de que as fitas foram destruídas foi confirmada por investigadores, uma vez que a juíza Teresa Cristina, de Itapetinga, que havia dado autorização para a operação, nunca recebeu o conteúdo das gravações - uma determinação da Lei 9.296/96, que legalizou a escuta telefônica.

Outros grampos - Além de Geddel, como já apurou a Polícia Federal, foram grampeados, com participação direta da Secretaria de Segurança da Bahia, o deputado Nelson Pellegrino (PT-BA), o ex-deputado Benito Gama, além da ex-namorada de ACM,

Adriana Barreto, e seu marido, o advogado Plácido Faria (estes dois darão depoimento hoje, à Polícia Federal, em Brasília). Na relação levantada pelo Tribunal de Justiça da Bahia, havia 466 pedidos de escuta, envolvendo 232 telefones de 162 pessoas.

O principal acusado de comandar o esquema de escutas é o delegado Valdir Barbosa, que ocupava no ano passado uma assessoria especial da Secretaria de Segurança e, em